

LABORATORIO BACTERIOLOGICO  
DA  
DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Capital Federal 27 de Novembro de 1900

M<sup>me</sup> Sr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Osvaldo Cruz.

Comprimeto - vos e espero a resposta da  
consulta que vos pe meio d'este vos  
fazer.

Cumpriado em vosse alta competência  
amim como na amabilidade de que  
vos é peculiar, escrevo-vos este para consultar  
vos a respeito da vacinação anti-carbunculosa.  
Terleis algum processo de vacinação  
anticarbunculosa em uma só inoculação?  
Na affirmativa qual o paiz em que elle  
é adoptado?

Respondendo a estas questões muito  
pouco de ficaria vos.

Atte

D<sup>a</sup> Emilio Gomes.

Rio, 30 de Novembro de 1902

III<sup>ma</sup> Sr<sup>te</sup> D<sup>na</sup> Eunice Gomes

Em resposta à consulta que V. S.<sup>ca</sup> se dignou dirigir-me ~~por meio de~~ <sup>amanda</sup> carta, em 27 de corrente tenho a honra de resumir aqui o que he acerca da vaccinação anti-carbunculosa em uma sé inoculação.

As infecções carbunculosas experimentaes de Charrles, nos carneiros; as experiencias feitas em vaccas, por occasião de estudos experimental, acerca ~~da~~ <sup>do</sup> ~~podet~~ <sup>curativo</sup> ~~contra~~ <sup>o</sup> ~~carbunculo~~ <sup>de</sup> d'uma substancia apresentada por um veterinario de Turin, forneceram animaes que escriptos d'uma infecção bacteridiana experimental proprio, narcam ensajo a que Pasteur e Chamberland, injectando-lhes novamente d'ora certamente mortas de carbunculo verificassem que a

immunidadade tinha sido comprida a esses animais pelo ~~primeiro~~ primeiro ataque da molestia.

Estava, pois, provado que uma unica inoculaçã d'um virus sufficientemente forte para produzir a molestia, mas incapaz de acarretar a morte trazia como consequencia a immunisaçã dos animals

Este facto se observa na pratica em duas circumstancias: 1.<sup>o</sup> quando o organismo de animal apresenta uma resistencia superior a normal (como aconteceu com os animals de Pasteur) 2.<sup>o</sup> quando o virus está atenuado. — Foi recorrendo a processos que trouxeram como consequencia esse segundo "desideratum" que Pasteur, Chamberland e Roux prepararam a vaccina anti-~~cor~~

humanculosa. Mas, assim como in-  
 divíduos ha que, possuidores de mais  
 energias apparatus de defesa resistem  
 a infecção mortal para a média  
 dos outros animais, assim também  
 outros organismos <sup>existem</sup> ~~ha~~, de defesa  
 meio-pragica, que succumbem  
 a infecção pelo virus atenuado.  
 Quando a um mais alto grau  
 a atenuação do "bacillus anthra-  
 cis" Pasteur preparou uma vacina  
 que preservasse estes animais  
 sensíveis contra a acção da  
 cultura vaccinante. Era em sum-  
 ma uma vaccinação contra a  
 vaccina e que tinha por fim pro-  
 duzir um equilibrio de resistências  
 em todos os animais: era a  
 eliminação das condições <sup>inherentes</sup> ~~expostas~~  
 a receptividade individual. Foi  
 assim que se originou o processo

de vaccinação em duas sessões.

Pela inoculação d'uma só vacina a mortalidade dos animais, pelo facto da vacinação, era bastante sensível, ao passo que com a dupla vacinação é nullo.

O facto, porém, da dupla vacinação acarretou objecções decorrentes de longo tempo que se escôa antes que sobrevinha a immunidadade (~~em 26 dias~~). Por isso, tentou-se a vacinação pelo ~~virus atenuado~~ por uma unica inoculação. Foi Chauveau quem procurou resolver o problema, apresentando uma vacina que immunisaria os animais em menos de 15 dias. O processo de Chauveau emprega como o de Pasteur um virus atenuado. Apesar de juizo encomiastico de



O processo de Wooldridge com os caldos de *Thymus* não teve a sanção da prática, nem mesmo a confirmação de laboratório como mostrou Melnikoff - Rassvetlenkov.

Quanto à imunidade pelas <sup>substâncias dísticas elaboradas nos cultivos</sup> toxinas os estudos antigos de Toussaint, de Roux et Chamberland e os modernos de Marmiet, Hankin, Musio não forneceram ainda resultados práticos.

No tocante à imunidade passiva e imediata conferida pelos soros nada se também se pensa ser aceite na prática.

Os interessantes estudos de Behring, Sclavo Belfanti, Mender e Lemos (de Buenos Ayres) e Marchoux não conseguiram ainda transportar os limites dos labora-

Tovios.

Synthesizando, pois, podemos  
<sup>concluir</sup>  
~~afirmar~~ que <sup>(até agora)</sup>  
 "Não existe um processo  
prático de vacinação anti-  
 carbunculosa por uma só  
 inoculação." //

Com a mais subida consi-  
 deração sou

De V. S.<sup>as</sup>  
 collega e am.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup>

X Oswaldo Gonçalves Cruz



Dr Prader collega D'Emilio Poma  
affettuosamente e sinceramente  
~~se dando~~ <sup>de acordo</sup> satisfação a um desejo  
comunicar que o artigo em  
prezãe feito incidentalmente  
referências ao tratamento da  
peste pela extirpação dos ganglios  
~~é devido ao~~ <sup>devido ao</sup> ~~Trabalho~~ "Ueber die  
Pestepidemie in Kobe" ~~de~~ <sup>de</sup> prof.  
M. Ogata, de Tokio, <sup>em Kihon-shi</sup> ~~de~~ <sup>ver. 23</sup> ~~de~~ <sup>ver.</sup>  
publicada a pag. 165 ~~de~~ <sup>de</sup> ~~Centralblatt~~  
für Bakteriologie parasitici 6/7 de  
22 de Agosto de 1900 —

Dica 27 - Nov <sup>bre</sup> 1902

BR 13000 OC.COR.CI.9.5.4.7

LABORATORIO BACTERIOLOGICO

DA

DIRECTORIA GERAL

DE

Saude Publica

Capital Federal, 4 de Dezembro de 1900

Caro collega D<sup>o</sup> Osvaldo Cruz.

Cumprimento, vos e apresento o D<sup>o</sup> Landellio  
Gomes de Almeida estudante do 3<sup>o</sup> anno de  
medicina, distincto moço que tem uma  
potenciação pelo qual vos os fallar e pr- quem  
muito me interessa.

Pecor-vos desculpa do incumprimento que vos deu  
e subscree-me

Atm<sup>te</sup> Sr. D<sup>o</sup> Landellio Gomes

Caro amigo D<sup>o</sup> Oswaldo Cruz.

Desyando com urgencia saber o  
numero do Certificado que lhe pedi  
hoje, espero que me mandeis a respecta  
pelo portador ao Laboratorio, rua  
Visconde do Rio Branco n. 50.

De vossa amizade.

D<sup>o</sup> Emilio Junqueira.